



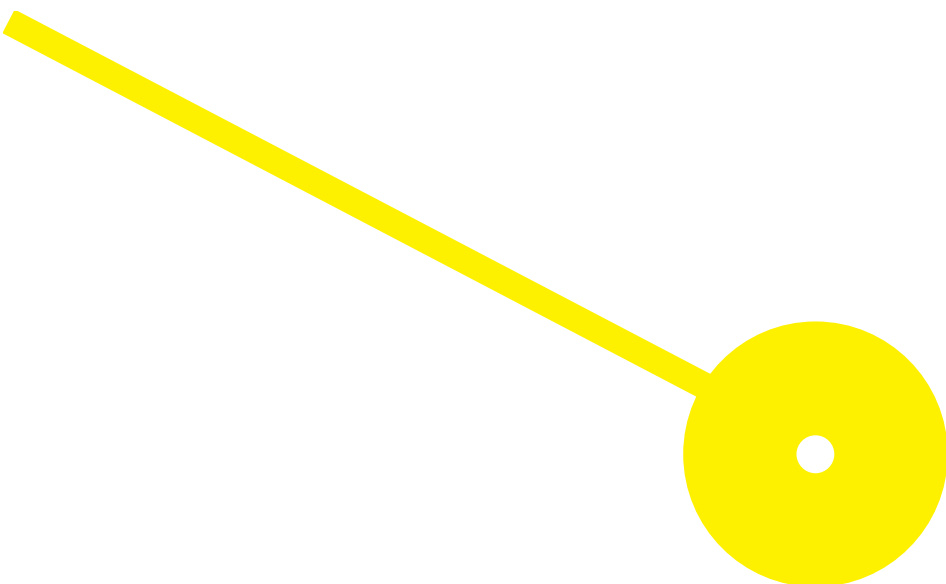
MESTRADO

Higiene e Segurança nas Organizações

Estratégias de adaptação e implementação do Município PR face à situação de pandemia pelo SARS-CoV-2

Dina Filipa Martins Pereira

DEZEMBRO DE 2020





**ESCOLA
SUPERIOR
DE SAÚDE**

**Estratégias de adaptação e implementação do Município PR face à situação de
Pandemia pelo SARS-CoV-2**

Autor

Dina Filipa Martins Pereira

Orientador

Professora Doutora Manuela Vieira da Silva, Coordenadora da Área Técnico-Científica da
Saúde Ambiental

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos
necessários à obtenção do grau de Mestre em **Higiene e
Segurança nas Organizações** pela Escola Superior de
Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

Agradecimentos

Ao meu marido por todo o apoio, compreensão e motivação ao longo da elaboração deste trabalho e em muitas fases da nossa vida.

À minha orientadora Prof.^a Doutora Manuela Vieira da Silva, por todo o apoio e confiança que depositou em mim.

Ao Senhor Presidente do Município em estudo, pela colaboração e autorização na recolha dos dados.

À Enfermeira Cristina Frazão por todo o apoio e ajuda durante a recolha de dados.

Resumo

O novo coronavírus SARS-CoV-2, surgiu no final do ano de 2019 na China e rapidamente se espalhou pelo Mundo, tendo sido declarado como pandemia em março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde. Uma vez que a sua transmissão ocorre rapidamente de pessoa para pessoa, torna-se essencial que todos os países tomem medidas, de modo a controlar a propagação deste vírus. Em Portugal, as autarquias locais têm um papel fundamental na comunidade.

Esta investigação teve como principal objetivo a avaliação das medidas adotadas por um Município do norte de Portugal face à pandemia por SARS-CoV-2. O Município tem amplitude de atuação ao nível de diversos setores, como por exemplo: feiras, escolas, biblioteca, museus municipais, jardins, pavilhões gimnodesportivos, transportes, edifícios dos serviços municipais. Foram elaboradas checklist de acordo com todas as recomendações da DGS e OMS, aplicadas a todos os setores.

De um modo geral, foi possível observar que grande parte das medidas analisadas são cumpridas, nos diversos setores de atuação do Município, sendo que os principais incumprimento se verificam nos museus, com a ausência de sala de isolamento, e no mercado com o desaparecimento do gel desinfetante. Existe ainda lacunas ao nível dos planos de contingência específicos para alguns setores.

Palavras-chave: COVID-19; Coronavírus; SARS-CoV-2; Plano de Contingência; Prevenção

Abstract

The new sars-cov-2, emerged in the final of the year 2019 in China and quickly spread around the world. It was declared a pandemic in March 2020, by the World Health Organization. Since the spread occur very rapidly from person to person, it became primal that every County took measures to stop the spread of the virus. In Portugal, the autarchy's have been playing a very important role in the community well-being.

The research primary objective has been the evaluation of the measures that the County took to face the SARS-CoV-2 pandemic. The County act range embrace a large number of areas, like: fairs, schools, library's, museum's, gardens, sports facility's, transports, county buildings. A checklist has been developed with every DGS and WHO suggestions applied to all sectors.

Generally, all the measures in analysis have been fulfilled in all Count sectors. The primal areas of default are in the museum's, with the lack of a isolation room, and the county market with the lack of disinfectant gel. There are also flaws in some of contingency plans of some sectors.

Keywords: COVID-19; Coronavirus; SARS-CoV-2; Contingency Plan; Prevention

Índice

1. Introdução.....	1
2. Revisão Bibliográfica	3
2.1. Pandemia	3
2.1.1. Agentes Biológicos.....	4
2.1.2. Cadeias de transmissão.....	4
2.1.3. Classificação.....	4
2.1.4. Nível de confinamento.....	5
2.2. Vírus SARS.CoV-2.....	5
2.2.1. Legislação.....	6
2.2.2. Transmissão.....	7
2.2.3. Características clínicas, diagnóstico e tratamento.....	7
2.2.4. Prevenção e proteção.....	8
2.3. Administração local e a estratégia de resposta à COVID-19	12
2.3.1. Planos de contingência	13
3. Metodologia	15
3.1. Localização e caracterização do Município.....	15
3.2. Seleção das áreas de atuação do Município	15
3.3. Instrumentos de recolha de dados.....	15
3.4. Tratamento dos dados.....	15
4. Resultados e Discussão	16
4.1. Plano de contingência específico	19
4.2. Medidas organizacionais.....	20
4.3. Medidas de higienização	21
4.4. Medidas físicas de proteção.....	22
5. Conclusão	23
6. Limitações do Estudo e proposta para trabalhos futuros	23
Bibliografia.....	24
Anexo I – Check-Lists.....	31

1. Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade de Whuan na China, foi identificado pela primeira vez o novo coronavírus, designado de SARS-CoV-2 (Sedes et al., 2020). Sendo muito recente, existem ainda algumas características em estudo, nomeadamente o reservatório e a história natural da doença, supondo-se que tenha sido introduzido na espécie humana por transmissão zoonótica, ou seja, a partir de uma espécie animal (Coelho, 2020).

A transmissão pessoa a pessoa através de gotículas está confirmada e devido à sua alta taxa de transmissão, o vírus rapidamente se espalhou da China para o mundo (Hui et al., 2020). À medida que a situação piorava, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, ou seja, estávamos perante uma pandemia (Ge et al., 2020; Hui et al., 2020).

Os sinais e sintomas da COVID-19 variam muito consoante a gravidade, podendo haver pessoas infetadas sem sintomas (doente assintomáticos), ou com sintomas ligeiros a moderados, como dor de garganta, ou ainda com sintomas mais graves como a pneumonia grave, síndrome respiratória aguda grave, septicémia, choque séptico e eventualmente a morte (Adhikari et al., 2020). A maioria das pessoas infetadas apresentam sintomas ligeiros a moderados e um quadro clínico estável, não necessitando assim de internamento hospitalar (DGS, 2020b).

A transmissão do vírus ocorre principalmente por duas formas: transmissão direta ou transmissão indireta. A transmissão direta ocorre através do contacto com pessoas infetadas por SARS-CoV-2, quando estas espirram ou tosse, libertando gotículas contendo o vírus, que podem atingir diretamente a boca, nariz e olhos de quem estiver mais próximo (Ippolito et al., 2020; MacIntyre et al., 2020). A transmissão indireta ocorre através do contacto das mãos com superfícies e objetos contaminados por gotículas infetadas com o vírus, e após esse contacto a pessoa toca com as mãos nos olhos, nariz ou boca (Ippolito et al., 2020; MacIntyre, et al. 2020).

Se as superfícies não forem higienizadas e desinfetadas regularmente, o vírus pode sobreviver durante horas ou mesmo dias, dependendo das características de cada superfície e das condições envolventes (DGS, 2020b). Tendo em conta estas características intrínsecas do vírus e da patologia e considerando que a transmissão acontece rapidamente e de forma silenciosa, é muito importante cumprir todas as medidas preventivas de modo a reduzir a sua transmissão (Adhikari et al., 2020). Foram indicadas como principais medidas preventivas o distanciamento social, a higienização das mãos várias vezes ao longo do dia, regras de etiqueta respiratória, evitando assim a transmissão de gotículas (Adhikari et al., 2020). Como medida adicional de proteção foi referenciada a utilização da máscara, garantindo ainda que esta é colocada e removida em segurança (DGS, 2020a).

Até ao momento, não existe um tratamento antiviral específico contra a COVID-19, sendo que, as pessoas infetadas são tratadas de modo a proporcionar o alívio dos sinais e sintomas que apresentam, garantindo assim um maior conforto e bem-estar (Adhikari et al., 2020). Após vários

ensaios clínicos, foram iniciadas recentemente a administração das primeiras vacinas contra a COVID-19 em vários países do mundo (OMS, 2020d; Reuters, 2020).

Face a estas condições, a população em geral, as empresas e a administração local (autarquias), entre outras entidades tiveram que se adaptar rapidamente à nova situação, adotando várias medidas tendo como referência as normas impostas pela DGS, de modo a evitar a propagação deste vírus.

Tendo em conta as características e a natureza da COVID-19, vários investigadores têm alertado para a grande possibilidade de surgirem ondas sucessivas de infeção, uma vez que ainda não foi alcançado a tão desejada “imunidade de grupo” (Ali, 2020; Wise, 2020; Vilarinho & Pereira, 2020). Tendo em conta esta perspetiva, é essencial do esforço conjunto da comunidade e em particular dos municípios na implementação de medidas de contenção do vírus, assim como na estratégia a abordar nos diferentes sectores de atividade e de gestão autárquica (Wise, 2020).

O presente estudo teve como objetivo principal a avaliação da estratégia conduzida pelo Município PR face à situação da pandemia por COVID-19, nomeadamente através da análise do grau de concretização das medidas previstas e implementadas.

2. Revisão Bibliográfica

2.1. Pandemia

Uma pandemia é classificada como uma epidemia que envolve vários países ou continentes, afetando um grande número de pessoas simultaneamente, sendo que não é considerada a gravidade da doença, mas sim a sua disseminação pelas populações (DGS, 2020a). Contrariamente, uma epidemia ocorre quando o número de pessoas doentes ou infetadas é superior ao expectável, numa determinada comunidade ou região e num determinado período de tempo específico (OMS, 2020e).

As pandemias já se fazem sentir à muitos séculos (a primeira data de 1580, provocada por um vírus do tipo *influenza*), mas a mais grave foi registada entre 1918 e 1920, a designada “Gripe Espanhola”, tendo provocado cerca de 50 milhões de mortes em todo o mundo (BBC, 2020; Ali, 2020).

Uma pandemia ocorre mais facilmente com novos vírus pois, quando eles surgem, ainda não temos defesas naturais, nem medicamentos ou vacinas que possa ajudar a proteger a comunidade (BBC, 2020).

As últimas grandes pandemias foram a “Gripe Aviária” em 1997, provocada pelo vírus influenza H5N1, e a “Gripe Suína” em 2009, provocada pelo vírus influenza H1N1 (BBC, 2020; CDC, 2020). Estas duas pandemias levaram a que o governo dos Estados Unidos e a OMS elaborassem planos estratégicos, para melhor coordenar uma resposta a futuras pandemias de influenza, de modo a prevenir e controlar rapidamente a sua disseminação (CDC, 2020; OMS, 2020g).

Uma pandemia pode originar graves consequências económicas, com duração de anos (Mohamad & Hassan, 2020). A Organização das Nações Unidas (ONU) previu em maio, uma queda da economia mundial incluindo a economia portuguesa, tendo decrescido em 14,1% no segundo trimestre do ano de 2020 (Aníbal, 2020). É essencial que os vários países do mundo se unam, para conseguirem dar uma resposta rápida e eficaz contra a COVID-19 (Mohamad & Hassan, 2020).

A OMS é a organização que declara uma epidemia ou uma pandemia (Carmo, 2020). Tendo em conta as características do vírus SARS-CoV-2 e da sua rápida propagação por vários países, a OMS declarou, a 11 de março de 2020, o surto de COVID-19 como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, ou seja, estamos perante uma pandemia (Hui et al., 2020; Nadanovsky & Santos, 2020).

A melhor forma de diagnosticar uma pandemia, monitorizar a sua evolução e medir o impacto das intervenções efetuadas é através da elaboração de indicadores de saúde pública (Dias, et al., 2007). Em 1988, o inglês Donald Acheson definiu saúde pública como “a ciência e a arte de prevenir a doença, prolongar a vida e promover a saúde por meio de esforços organizados da sociedade” (George, 2011). Atualmente, a saúde pública também tem a preocupação com o desenvolvimento da formação e investigação em saúde, uma vez que os seus grandes desafios resultam do

envelhecimento das populações, da inovação tecnológica do setor da saúde e da procura crescente por cuidados de saúde (George, 2011; Almeida, 2010).

A principal estratégia da saúde pública consiste na prevenção que tem como resultado os não-acontecimentos, a chamada saúde do público, sendo necessário o esforço de toda a sociedade (Almeida, 2010). Esta definição está alinhada com a crise pandémica que estamos a atravessar, pois é necessário que todas as pessoas cumpram as medidas de contenção e de prevenção contra a COVID-19 (DGS, 2020a).

Agora mais do que nunca, a saúde pública procura transmitir aos cidadãos informações capazes de gerar consciência do risco, mas também tranquilidade e serenidade (George, 2011).

2.1.1. Agentes Biológicos

São considerados agentes biológicos “os microrganismos, incluindo os geneticamente modificados, as culturas de células e os endoparasitas humanos susceptíveis de provocar infecções, alergias ou intoxicações” (Decreto-Lei n.º 84/97, 1997). Já os microrganismos são classificados como “qualquer entidade microbiológica, celular ou não celular, dotada de capacidade de reprodução ou de transferência do material genético” (Decreto-Lei n.º 84/97, 1997).

2.1.2. Cadeias de transmissão

As cadeias de transmissão de um agente infeccioso podem ser diretas ou indiretas, dependendo se existe o contacto direto de uma porta de entrada do hospedeiro e o reservatório ou, se a porta de entrada do hospedeiro é atingida através de um intermediário (Wang L. et al., 2020; Lito, 2010).

2.1.3. Classificação

Os agentes biológicos englobam bactérias, vírus, parasitas e fungos, sendo classificados, conforme o seu nível de risco infeccioso, em 4 grupos de acordo com Decreto-Lei n.º 84/97 (1997):

- Agente biológico do grupo 1 — o agente biológico cuja probabilidade de causar doenças no ser humano é baixa;
- Agente biológico do grupo 2 — o agente biológico que pode causar doenças no ser humano e constituir um perigo para os trabalhadores, sendo escassa a probabilidade de se propagar na coletividade e para o qual existem, em regra, meios eficazes de profilaxia ou tratamento;
- Agente biológico do grupo 3 — o agente biológico que pode causar doenças graves no ser humano e constituir um risco grave para os trabalhadores, sendo suscetível de se propagar na coletividade, mesmo que existam meios eficazes de profilaxia ou de tratamento;
- Agente biológico do grupo 4 — o agente biológico que causa doenças graves no ser humano e constitui um risco grave para os trabalhadores, sendo suscetível de apresentar um elevado nível de propagação na coletividade e para o qual não existem, em regra, meios eficazes de profilaxia ou de tratamento.

2.1.4. Nível de confinamento

O trabalho envolvendo agentes biológicos de grupo 1, deve respeitar os princípios da boa prática da segurança e higiene no trabalho, já o trabalho envolvendo agentes biológicos dos grupos 2, 3 e 4 poderá ser necessário selecionar e combinar várias medidas de confinamento, em função da avaliação de risco para determinado processo ou parte do processo, atribuindo-lhes assim um nível de confinamento (Decreto-Lei n.º 84/97, 1997).

A avaliação de riscos é a base da bordagem à gestão dos perigos e riscos na Segurança e Saúde no Trabalho. Permite identificar os agentes biológicos causadores de risco, a possibilidade da sua propagação e o tempo de exposição efetiva ou potencial do trabalhador (Oliveira, 2020a). A aplicação de medidas de proteção dos trabalhadores a agentes biológicos perigosos, segue as orientações da avaliação de riscos (Oliveira, 2020a).

A Comissão Europeia (CE) classificou o SARS-CoV-2 como agente patogénico para o ser humano do grupo de risco 3, isso significa que *“o trabalho propagativo que envolva o SARS-CoV-2 deve ser realizado num laboratório de confinamento com pressão negativa em relação à atmosfera (segurança biológica de nível 3, BSL-3)”* (Diretiva (UE) 2020/739, 2020; Binsfeld & Colonello, 2020).

2.2. Vírus SARS.CoV-2

Sendo um novo coronavírus, existem ainda algumas características desconhecidas, apesar de todo o esforço da investigação científica entretanto desenvolvida.

Os coronavírus (figura 1) são vírus ARN (ácido ribonucleico) com invólucro e o seu nome deriva do aspeto que apresentam em microscopia eletrónica, idêntico a uma coroa solar (Barroso et al., 2014; Ge et al., 2020; Adhikari et al., 2020).

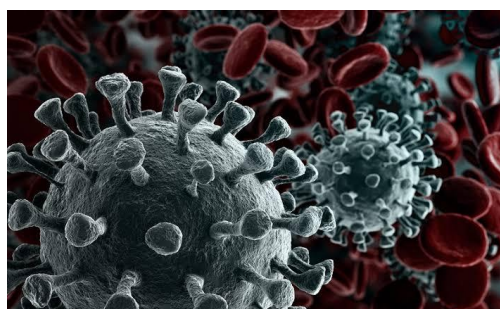


Figura 1 – Imagem do Coronavírus (Fonte: BBC)

Os dados epidemiológicos indicam que os casos confirmados de COVID-19 continuam a crescer a nível mundial, sendo que o número de recuperados também é elevado como indicado na Figura 2.

Evolução no Mundo

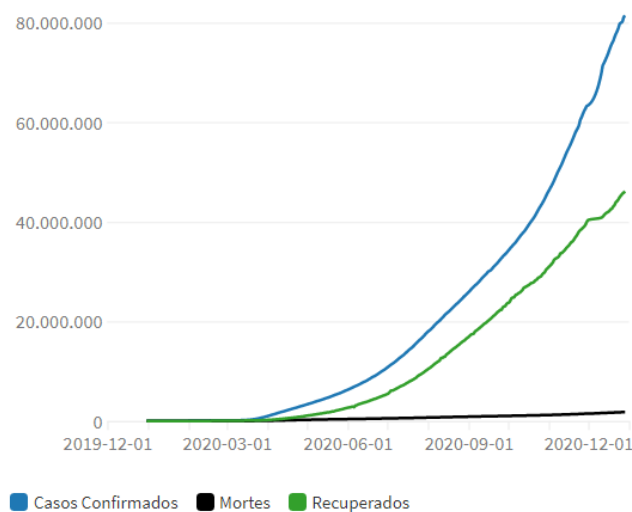


Figura 2 – Evolução da pandemia pelo SARS-CoV-2 no mundo (Fonte: Renascença)

Considerando o número de óbitos em Portugal, é possível observar que após um aumento no início da pandemia (março/ abril), nos meses de verão esses números diminuíram, voltando a aumentar a partir de outubro (Figura 3). Atualmente, o número de mortes diárias vai variando, mas sempre em valores elevados.

Mortes Diárias

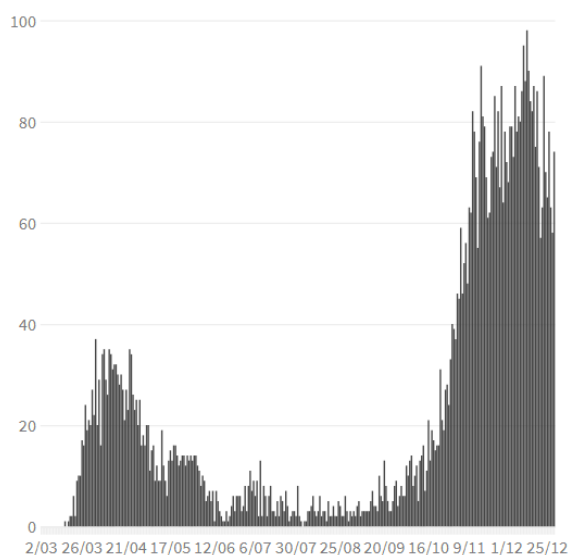


Figura 3 – Número de óbitos em Portugal por SARS-CoV-2 (Fonte: Renascença)

2.2.1. Legislação

De modo a proteger os trabalhadores contra os riscos ligados à exposição a agentes biológicos, o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia emitiram a Diretiva 2000/54/CE de 18 de

setembro de 2000, que posteriormente foi transposta para a ordem jurídica portuguesa ("Eur-Lex", 2020).

Em Portugal, o diploma que estabelece as regras de proteção dos trabalhadores contra os riscos de exposição a agentes biológicos durante o trabalho é o Decreto-Lei n.º 84/97 de 16 de abril (1997), na sua atual redação.

Relativamente ao SARS-CoV-2, a Comissão Europeia emitiu a Diretiva (UE) 2020/739 (2020) de modo a incluir este vírus no anexo III da Diretiva 2000/54/CE (2000). Esta nova Diretiva foi transposta para Portugal através do Decreto-Lei n.º 102-A/2020 de 9 de dezembro (2020), procedendo assim à última alteração ao Decreto-Lei n.º 84/94 (1994) (Decreto-Lei n.º 102-A/2020, 2020).

2.2.2. Transmissão

A transmissão pelo SARS-CoV-2 acontece de pessoa para pessoa, principalmente de duas formas:

- Contato direto: Através de gotículas respiratórias, produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala (e não utiliza as regras de etiqueta respiratória), que podem ser inaladas ou absorvidas pelas mucosas da boca, nariz ou olhos das pessoas que estão próximas (OMS, 2020h; Adhikari et al., 2020; Lotfi et al., 2020).
- Contato indireto: Através do contato das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com SARS-CoV-2 e, em seguida, colocar as mãos em contato com a boca, nariz ou olhos inadvertidamente, tem ter efetuado a devida higienização das mãos (OMS, 2020h; Adhikari et al., 2020; Lotfi et al., 2020).

O vírus pode sobreviver em diversas superfícies durante horas ou mesmo dias, se estas superfícies não forem limpas e desinfetadas regularmente de uma forma adequada (Carraturo et al., 2020; Lotfi et al., 2020). As superfícies podem assim constituir-se como um reservatório de vírus e de outros microrganismos (DGS, 2020a). O tempo de resistência do vírus nas superfícies depende de vários fatores, como as características das superfícies e do seu material de construção, assim como das condições do meio que as envolve como a temperatura ou humidade do ar (Fact Sheet COVID-19 Disease (SARS-CoV-2 Virus), 2020).

2.2.3. Características clínicas, diagnóstico e tratamento

Os sinais e sintomas da infeção pelo SARS-CoV-2 variam de acordo com a sua gravidade, podendo haver pessoas infetadas sem sintomas (assintomáticos), pessoas com sintomas ligeiros a moderados (como febre ou dor de garganta) e pessoas com sintomas mais graves (como a síndrome respiratória aguda grave) que eventualmente resultem em morte (Ge et al., 2020; OMS, 2020a; Adhikari et al., 2020).

A maioria dos infetados apresentam sintomas ligeiros a moderados, recuperando das sequelas em sua casa sem necessitarem de internamento hospitalar, recomendado cuidados de suporte aos

sinais e sintomas apresentados, de modo a proporcionar algum tipo de alívio, garantindo assim um maior conforto e bem-estar (Adhikari et al., 2020; Lotfi et al., 2020).

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 deve ser realizado segundo os critérios definidos nas Normas da DGS, nomeadamente, para confirmar casos suspeitos de COVID-19 (DGS, 2020e). A deteção laboratorial de referência para o SARS-CoV-2 realiza-se por RT-PCR em tempo real (rRT-PCR) (Ge et al., 2020; Adhikari et al., 2020; OMS, 2020f).

Dos estudos/análises desenvolvidas nos últimos meses com o objetivo da criação de vacinas contra a COVID-19 e dos ensaios clínicos, estão já no mercado algumas vacinas, esperando-se a produtos similares nos próximos meses (Ge et al., 2020; Lotfi et al., 2020).

2.2.4. Prevenção e proteção

Tendo em conta as características do vírus, a sua rápida propagação, torna-se essencial o cumprimento de todas as medidas de prevenção. As principais estão relacionadas com (Lotfi et al., 2020; Adhikari et al., 2020):

- Distanciamento social, mantendo uma distância de pelo menos 1,5–2 metros das outras pessoas (principalmente se estas apresentarem algum sintoma de COVID-19);
- Utilização de equipamentos de proteção, como por exemplo máscaras, viseiras e luvas;
- Higiene pessoal, nomeadamente a lavagem regular das mãos e a etiqueta respiratória;
- Higienização ambiental, como a limpeza e desinfeção de objetos e superfícies;
- Automonitorização dos sintomas.

2.2.4.1. Proteção física

As principais medidas físicas de proteção são o uso de máscara e o distanciamento físico. Nos locais de atendimento ao público e nos quais passem diariamente muitas pessoas, é recomendada a colocação de uma barreira física de proteção (ex.: acrílico) (DGS, 2020g).

a) Distanciamento físico

Esta medida tem como objetivo reduzir o contacto entre pessoas.

Assim as pessoas devem:

- Manter uma distância de pelo menos 1,5–2 metros das outras pessoas;
- Evitar o contacto com pessoas que apresentem sintomas sugestivos de COVID-19;
- Trabalhar a partir de casa (sempre que possível);
- Utilizar, preferencialmente, os serviços telefónicos ou eletrónicos, para entrar em contacto com outros serviços (como por exemplo os serviços de saúde).

As pessoas não devem:

- Partilhar artigos pessoais;
- Frequentar lugares movimentados com aglomerados de pessoas;

- Ter contactos desnecessários com outras pessoas;
- Promover ou participar em eventos que reúnam muitas pessoas, sobretudo em espaços fechados.

b) Equipamentos de proteção individual (EPIs)

A utilização de máscaras tem sido considerada de forma diferente por vários países e organizações internacionais, no entanto, em Portugal, está a ser utilizada como medida complementar para limitar a transmissão de SARS-CoV-2 na comunidade (DGS, 2020c; Wang, J. et al., 2020). Ao utilizar a máscara estamos a proteger as pessoas que nos rodeiam e o ambiente, no entanto, o seu uso deve ser combinado com outras medidas de proteção como por exemplo a desinfeção das mãos (Sommerstein et al., 2020; OMS, 2020b).

Para além de evitar a propagação de partículas, alguns estudos apontam que o uso de máscara reduz o inóculo de vírus a que o utilizador da máscara está exposto, resultando assim em doença mais branda (Gandhi et al., 2020). Segundo a OMS existem alguns benefícios ou vantagens no uso da máscara por pessoas saudáveis no público em geral, nomeadamente:

- A redução do risco potencial de exposição a pessoas infetadas antes de elas apresentarem sintomas;
- A redução da possível estigmatização de pessoas que usam máscaras para evitar infetar os outros (controle da fonte) ou de pessoas que prestam cuidados a pacientes de COVID-19 em ambientes não clínicos;
- Fazer com que as pessoas sintam que podem contribuir para interromper a propagação do vírus;
- Lembrar as pessoas de aderirem a outras medidas (por ex., higienização das mãos, não tocar o nariz e a boca). No entanto, isso também pode ter o efeito inverso (ver desvantagens abaixo);
- Possíveis benefícios sociais e económicos. Diante da escassez global de máscaras cirúrgicas e EPIs, incentivar o público a criar suas próprias máscaras de tecido pode promover o empreendedorismo individual e a integração com a comunidade. Além disso, a produção de máscaras não-cirúrgicas pode criar uma fonte de renda para os que passam a produzir máscaras dentro de suas comunidades. As máscaras de tecido podem ser também uma forma de expressão cultural, incentivando a aceitação pública das medidas de proteção em geral. A reutilização segura de máscaras de tecido também reduz custos e desperdício, contribuindo para a sustentabilidade.

Existem, no entanto, alguns efeitos menos positivos/desvantagens no uso de máscara por pessoas saudáveis no público em geral, entre elas destacam-se:

- Possibilidade de aumento do risco de autocontaminação ao manipular a máscara e depois tocar os olhos com as mãos contaminadas;
- Possibilidade de autocontaminação caso as máscaras não-cirúrgicas não sejam trocadas quando húmidas ou sujas. Isso pode criar condições favoráveis para a multiplicação de microrganismos;
- Possibilidade de dores de cabeça e/ou dificuldade para respirar, dependendo do tipo de máscara usada;
- Possibilidade de lesões na pele do rosto, dermatite irritativa ou piora da acne, mediante uso frequente e prolongado;
- Dificuldade de se comunicar claramente;
- Possível desconforto;
- Falsa sensação de segurança, podendo levar a uma menor adesão a outras medidas de prevenção importantes, como distanciamento físico e higienização das mãos;
- Baixa adesão ao uso da máscara, principalmente por crianças pequenas;
- Questões relativas à recolha de resíduos, devido ao descarte inadequado das máscaras, levando à acumulação de lixo em locais públicos, risco de contaminação dos profissionais de limpeza urbana, e risco ambiental;
- Dificuldades de comunicação de deficientes auditivos que dependem da leitura labial;
- Desvantagens ou dificuldade de uso, principalmente por crianças, pessoas com deficiências de desenvolvimento, doença mental, idosos com deficiência cognitiva, pessoas com asma ou doenças respiratórias crônicas ou problemas respiratórios, pessoas com trauma facial prévio ou cirurgia maxilofacial recente, e aquelas que vivem em ambientes quentes e húmidos.

Advertir ainda que a manipulação incorreta da máscara não previne eficazmente a infeção, sendo que o uso e descarte apropriado de qualquer tipo de máscara são fundamentais para garantir a sua efetividade, e evitar qualquer aumento na transmissão (MacIntyre & Chughtai, 2020).

Tendo em conta a proteção de todos, a OMS emitiu algumas orientações para a correta utilização das máscaras:

- Higienizar as mãos antes de colocar a máscara;
- Colocar a máscara com cuidado, garantindo que ela cubra a boca e o nariz, ajustar a banda nasal e apertá-la firmemente para minimizar quaisquer espaços entre o rosto e a máscara;
- Evitar tocar na máscara durante o uso;
- Remover a máscara usando a técnica apropriada: não tocar a frente da máscara, mas sim removê-la pela parte de trás;
- Após a remoção, ou sempre que a máscara usada for inadvertidamente tocada, limpar as mãos com álcool gel ou lavar com água e sabão caso as mãos estejam visivelmente sujas;

- Assim que a máscara ficar húmida, trocar por outra nova, limpa e seca;
- Não reutilizar máscaras descartáveis;
- Descartar as máscaras descartáveis após cada uso e imediatamente após serem removidas.

Os respiradores, as máscaras cirúrgicas e as máscaras não-cirúrgicas, comunitárias ou de uso social, são os três tipos de máscaras que existem e que serão abordadas em seguida.

b1) Respiradores

Os respiradores FFP (Filtering Face Piece) é um equipamento de proteção individual destinado aos profissionais de saúde e cuja principal função é proteger da inalação de pequenas partículas suspensas no ar (protege da contaminação do exterior para o interior do respirador) (DGS, 2020b). Estes equipamentos são sugeridos, principalmente para certos procedimentos definidos com mais risco de transmissão (Sommerstein et al., 2020). São ainda concebidos para uma única utilização, quando o respirador fica sujo ou molhado deve ser descartado (Lotfi et al., 2020).

Existem três tipos de respiradores, classificados de acordo com as suas propriedades de filtração e dos regulamentos que definem as condições em que foram testados (Ippolito et al., 2020; Sommerstein et al., 2020):

- Respirador FFP1: Corresponde a um respirador com um desempenho de filtração de pelo menos 80%, para partículas $>0,3\mu\text{m}$ (Sommerstein et al., 2020). Utilizados na prestação de cuidados diretos com doente a distância ≤ 1 metro, fora de coorte ou quarto de isolamento COVID-19, desde que não sejam efetuados procedimentos geradores de aerossóis (DGS, 2020d);
- Respirador FFP2 ou N95: Corresponde a um respirador com um desempenho de filtração de pelo menos 94% (Ippolito et al., 2020). Utilizados sempre que se efetuem procedimentos geradores de aerossóis. Recomendados, também, no interior de quarto ou coorte de isolamento COVID-19, para prestar cuidados diretos (DGS, 2020d);
- Respirador FFP3: Corresponde a um respirador com um desempenho de filtração de pelo menos 99% (Ippolito et al., 2020; Sommerstein et al., 2020). Utilizados em procedimentos geradores de aerossóis de risco elevado (DGS, 2020d).

b2) Máscaras Cirúrgicas

As máscaras cirúrgicas têm formato retangular e são formadas por três ou quatro camadas. Cada camada é composta de fibras finas ou muito finas. Essas máscaras são testadas quanto à sua capacidade de bloquear gotículas e partículas. As máscaras devem bloquear gotículas e partículas e, ao mesmo tempo, devem ser respiráveis, permitindo a passagem do ar (OMS, 2020b).

São assim um dispositivo que permite a contenção de gotículas que a pessoa vai expelindo durante a tosse, espirro ou fala, reduzindo assim a disseminação de gotículas para outras pessoas e para o

meio ambiente (Ippolito et al., 2020). Apesar de ter menos capacidade de filtração do que os respiradores, a máscara cirúrgica também protege o utilizador da inalação de gotículas (DGS, 2020b).

Estas máscaras deverão ser utilizadas por um período máximo de 4 a 6 horas, devendo ser trocadas por uma nova, sempre que se encontrem húmidas (Sommerstein et al., 2020). A máscara também não deve ser utilizada ao redor do pescoço, para evitar a auto contaminação (Sommerstein, et al., 2020).

b3) Máscaras não-cirúrgicas, comunitárias ou de uso social

Dispositivos fabricados a partir de diferentes materiais têxteis, utilizados como barreira para complementar as medidas de proteção e das regras de distanciamento, mas não as substituindo. Caso se destinem à utilização por profissionais que tenham contacto frequente com o público, devem garantir nível mínimo de filtração de 90% e caso se destinem à população em geral, devem garantir um mínimo de filtração de 70% (DGS, 2020b).

As máscaras não-cirúrgicas podem ser feitas com várias combinações de tecidos, sequências de camadas e formatos diferentes. Poucas dessas combinações já foram sistematicamente avaliadas, e não há um único desenho, material de escolha, sequência de camadas ou formato recomendado entre as máscaras não-cirúrgicas disponíveis. A combinação ilimitada de tecidos e materiais resulta em filtragem e respirabilidade variáveis (Wamungu et al., 2020).

Segundo a OMS, as máscaras não-cirúrgicas devem ser lavadas frequentemente e manuseadas com cuidado, de modo a não contaminar outros objetos. Após cada utilização, a máscara deve ser descartada ou colocada num saco plástico com fecho, onde ela possa ficar até ser lavada e limpa. Caso as camadas de tecido estejam visivelmente desgastadas, a máscara deve ser descartar (OMS, 2020b).

Recomendações de lavagem: as máscaras não-cirúrgicas devem ser lavadas em água morna a quente, a 60°C, com sabão comum para a roupa (OMS, 2020b). Caso não haja água quente disponível, lave a máscara com sabão/detergente em água à temperatura ambiente, e depois ferva a máscara um minuto ou deixe de molho em solução de cloro a 0,1% e depois enxague completamente em água à temperatura ambiente, para evitar deixar resíduos tóxicos de cloro (OMS, 2020b).

A OMS alerta ainda que as máscaras não-cirúrgicas não são dispositivos médicos nem equipamentos de proteção individual.

2.3. Administração local e a estratégia de resposta à COVID-19

O Município é a autarquia local que visa a prossecução dos interesses próprios da população residente na área geográfica sob a sua administração (Costa, 2000). A proximidade do Município à população influencia decisivamente o seu quotidiano (Catarino et al., 2007).

O exercício das funções autárquicas não se resumem apenas ao investimento em infraestruturas destinadas à satisfação das necessidades básicas das populações, pois através do Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de março de 1984, passaram a ser da competência exclusiva dos Municípios os seguintes domínios: equipamento rural e urbano; saneamento básico; energia; transportes e comunicações; educação e ensino; cultura, tempos livres e desporto; saúde; outras competências (Costa, 2000; Catarino et al., 2007).

A intervenção dos Municípios em vários domínios, tem sido fundamental na resposta do país à pandemia da COVID-19 (Solheiro, 2020). A Associação Nacional de Municípios Portugueses afirma em comunicado que *“os Municípios portugueses têm estado na linha da frente na resposta à crise pandémica provocada pela doença COVID-19, tendo implementado um conjunto vasto e diversificado de medidas de carácter extraordinário de apoio às famílias, às instituições e às empresas”* (Solheiro, 2020).

Esta pandemia também colocou diversas dificuldades ao nível do funcionamento dos órgãos municipais e da sua atividade, sendo que para ultrapassar algumas dessas dificuldades foi necessário adotar certas medidas, em vários domínios (Solheiro, 2020). É a implementação dessas medidas, pelo Município PR, que se pretende avaliar com este trabalho.

2.3.1. Planos de contingência

Um plano de contingência é um documento específico para dar resposta a um cenário de epidemia de SARS-CoV-2 e que todas as empresas devem ter. Os serviços de segurança e saúde no trabalho, os trabalhadores e os seus representantes, devem participar na elaboração deste plano (DGS, 2020f). Existem também no mercado, empresas que disponibilizam modelos de Plano de Contingência (COVID-19) para empresas (Oliveira, 2020b).

Pretende-se que um plano de contingência COVID-19 dê resposta às seguintes questões essenciais:

- Quais os efeitos que a infeção de trabalhador(es) por SARS-CoV-2 pode causar na empresa?
- O que preparar para fazer face a um possível caso de infeção por SARS-CoV-2 de trabalhador(es)?
- O que fazer numa situação em que existe um trabalhador(es) suspeito(s) de infeção por SARS-CoV-2 na empresa?

A empresa deve preparar-se para a possibilidade de parte dos seus trabalhadores (ou mesmo a sua totalidade) não ir trabalhar, seja por motivo de doença, do encerramento das escolas, ou outros. Por isso é importante avaliar quais os trabalhadores e serviços/atividades com relevância para manter em funcionamento (DGS, 2020f).

De modo a fazer face a um possível caso de trabalhador(es) infetado(s) por SARS-CoV-2 a empresa deve (DGS, 2020f):

- Estabelecer uma área de “isolamento” e os circuitos até à mesma;
- Estabelecer procedimentos específicos para a situação em causa;
- Definir responsabilidades;
- Identificar os profissionais de saúde e os seus contactos;
- Adquirir e disponibilizar equipamentos e produtos de proteção, limpeza e higiene;
- Informar e formar os trabalhadores;
- Estabelecer os procedimentos a adotar perante um caso suspeito;
- Estabelecer os procedimentos a adotar perante um caso suspeito validado;
- Estabelecer os procedimentos de vigilância de contactos próximos do trabalhador infetado/validado.

As empresas têm um papel essencial na proteção da saúde e segurança dos seus trabalhadores, deste modo, é muito importante desenvolver e atualizar (de acordo com a informação disponibilizada pela DGS) os Planos de Contingência, de forma a cumprir as recomendações no âmbito da prevenção e controlo de infeções (DGS, 2020f).

Seguindo estas recomendações, o Município PR desenvolveu vários Planos de Contingência COVID-19 para algumas das áreas de atuação mais importantes do Município como por exemplo as feiras e o mercado.

O Município PR já possuía um “Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil” que define as orientações relativas ao modo de atuação dos vários intervenientes em operações de Proteção Civil (Município PR, 2020b). Este plano pretende minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre a vida das pessoas, a economia, o património e o ambiente, mas nada nos tinha preparado para a pandemia da COVID-19. Conjuntamente com este plano, também está em vigor o “Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios”, uma vez que a floresta é um dos nossos bens mais importantes e tem sido muito devastada nos últimos anos (Município PR, 2020a).

3. Metodologia

3.1. Localização e caracterização do Município

Este estudo foi aplicado no Município PR inserido na região norte de Portugal continental, com 217,46Km² de área e 6346 habitantes (Instituto Nacional de Estatística, 2020). Atualmente trabalham para o Município cerca de 200 pessoas divididas por diversos setores de atividade.

3.2. Seleção das áreas de atuação do Município

Inicialmente foram analisadas todas as áreas de atuação do Município, sendo posteriormente realizada uma seleção dos principais setores de intervenção, tendo em conta o impacto na população em geral do concelho. Da seleção resultaram os seguintes setores: feiras, mercado municipal, centros escolares, ATL, academia de artes, biblioteca e auditório municipal, museus municipais, parque ambiental, jardins e espaços verdes, pavilhões gimnodesportivos, parque desportivo municipal – piscinas, transportes escolares, transportes coletivos, edifícios dos serviços municipais, cemitério municipal.

3.3. Instrumentos de recolha de dados

Para apoiar a recolha de dados, elaboraram-se Check-Lists (Anexo I). Estas Check-Lists foram elaboradas com o apoio da Norma 4 (2020), das Orientações: 6 (2020), 11 (2020), 14 (2020), 19 (2020), 23 (2020), 24 (2020), 27 (2020), 28 (2020), 30 (2020), 32 (2020) e da Informação 9 (2020) e ainda dos “Planos de Contingência COVID-19” e das “Orientações COVID-19” disponibilizados pelo Município PR.

Os dados recolhidos centraram-se essencialmente no cumprimento ou não cumprimento das medidas impostas/sugeridas pela DGS e do “Plano de Contingência” do Município PR.

3.4. Tratamento dos dados

Os dados foram agrupados utilizando o Excel sendo posteriormente realizada uma verificação da eficácia das medidas, tendo em conta o seu cumprimento ou não.

4. Resultados e Discussão

A tabela 1 evidencia o resultado da análise de todos os procedimentos estudados nos diferentes setores. Como se pode verificar a amplitude do Município PR é bastante diversa, e neste contexto da pandemia, a estratégia de atuação foi sustentada na elaboração e implementação de vários procedimentos para os diferentes setores. Na generalidade o grau de cumprimento foi bastante satisfatório (superior a 70%), sendo que nem todos os itens avaliados estavam previstos para os diferentes sectores. Considerando os itens mais genéricos e comuns a todos, a saber, existência do plano de contingência, medidas organizacionais (lotação máxima dos espaços e existência de circuitos orientati-vos), medidas de higienização (existência e disponibilidade de álcool gel,) medidas físicas (utilização de máscara e distanciamento físico), os resultados indicaram que os museus, biblioteca, os ATLS e academia de artes, não possuíam um plano de contingência escrito e disponível, a lotação máxima e a existência de circuitos foram cumpridos na generalidade, com exceção de alguns edifícios e museus, e que apenas o mercado não possuía os dispensadores de álcool gel para a comunidade (Tabela 1).

Sendo estas indicações colocadas pela DGS, o não cumprimento poderá induzir situações de risco pelo COVID-19. Há várias situações que influenciam o não cumprimento das medidas preventivas por parte das populações, entre eles: a não percepção de um risco invisível, a falta de responsabilidade individual e a falta de conhecimento (Oliveira et al., 2020). Vários estudos referem que o distanciamento social, a utilização de máscara e a higienização das superfícies e das mãos são os métodos mais eficazes para evitar o aumento de casos de COVID-19 (Sequinel et al., 2020; Agalar & Engin, 2020; Li, 2020). Ao não utilizar a máscara põe em causa a sua saúde, mas também a das outras pessoas que estão à sua volta e com quem contacta diariamente (Li, 2020).

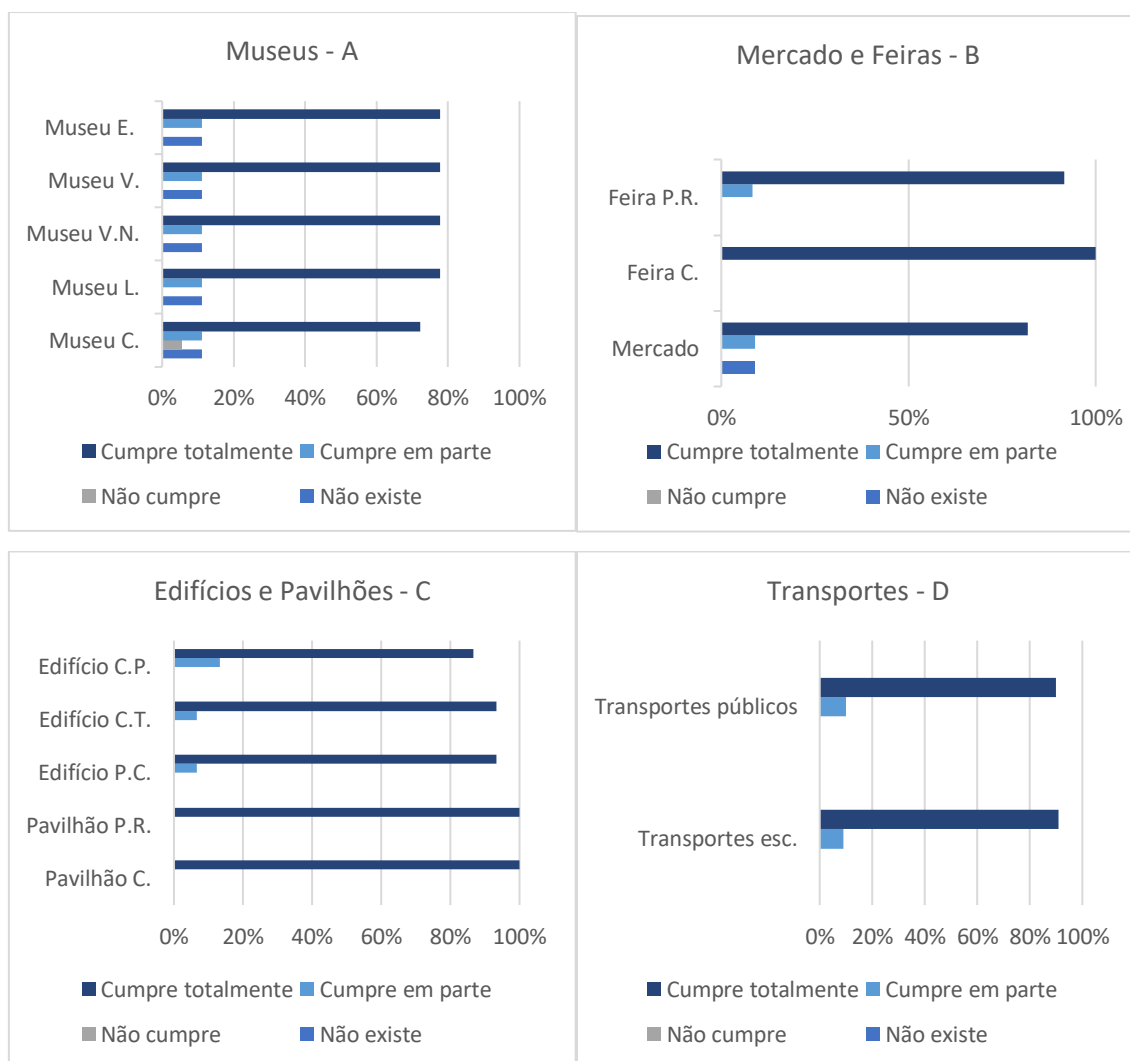
Relativamente ao Mercado, salienta-se a grande afluência da comunidade a este espaço (e periódica), e a não disponibilização de dispensadores de álcool gel, irá permitir a contaminação de vários objetos, alimentos, mãos, entre outros locais, que são tocados com frequência pelas pessoas. As mãos são o principal veículo de contaminação cruzada e a sua higienização é considerada uma medida de baixo custo e alta efetividade (Oliveira et al., 2020). Lavar as mãos várias vezes ao dia com água e sabão durante pelo menos 20 segundos ou higienizar com um desinfetante à base de álcool é a melhor medida para evitar o contágio de COVID-19 (Hospital da Luz, 2020).

Tabela 1 – Procedimentos analisados nos diferentes setores do Município PR

Procedimentos	Academia Art.	Biblioteca	ATL C.	ATL P.R.	Escola C.	Escola P.R.	Transportes esc.	Transportes públicos	Pavilhão C.	Pavilhão P.R.	Edifício P.C.	Edifício C.T.	Edifício C.P.	Mercado	Feira C.	Feira P.R.	Cemitério	Parque amb.	Museu C.	Museu L.	Museu V.N.	Museu V.	Museu E.
Plano de contingência específico	●	●	●	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Procedimentos perante caso suspeito	●	●	●	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Área de isolamento	●	●	●	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Cartazes informativos	●	●	●	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Medidas organizacionais	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Circuitos para entrada e saída do espaço	●	●	●	●	●	●			●	●	●	●	●		●	●	●		●	●	●	●	●
Avaliação da temperatura na chegada ao espaço	●		●	●	●	●																	
Lotação máxima do espaço	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Registo dos frequentadores do espaço (por data e hora)	●																						
Utilização das mesmas salas, pelos mesmos grupos de crianças			●	●																			
Não partilhar material		●	●	●																			
Manter as portas abertas		●			●	●													●	●	●	●	●
Horários desfasados por turmas					●	●																	
Medição da temperatura dos funcionários																			●	●	●	●	●
Limitações na utilização dos balneários									●	●													
Evitar o contacto com o motorista							●	●															
Medidas de higienização	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Reforço da limpeza e desinfecção do espaço	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●				●	●	●	●	●	●	●
Ventilação natural do espaço	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●					●	●	●	●	●	●
Desinfecção de equipamentos de contacto direto																			●	●	●	●	●
Desinfecção de materiais e equipamentos									●	●													
Desinfecção do calçado em tapete antisséptico à entrada do espaço									●	●													
Limpeza do veículo entre cada transporte							●																
Medidas físicas de proteção	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Uso de Máscara	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Distanciamento físico	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Colocação de barreiras físicas no atendimento ao público		●									●	●	●						●	●	●	●	●

Legenda:	
○	Não existe
◐	Não cumpre
◑	Cumprido em parte
●	Cumprido totalmente

Foi calculado a percentagem do grau de cumprimento de cada setor e apresentados os gráficos seguintes (Figura 4 A, B, C, D e E). Como se pode verificar, os museus são o setor com maior défice de medidas implementadas, onde apresenta 6% de incumprimento para o Museu C. a somar a outros 11% de cumprimento parcial para todos em geral. Em comparação, são as escolas e os pavilhões que apresentam um maior cumprimento das medidas previstas e implementadas (Figura 4E).



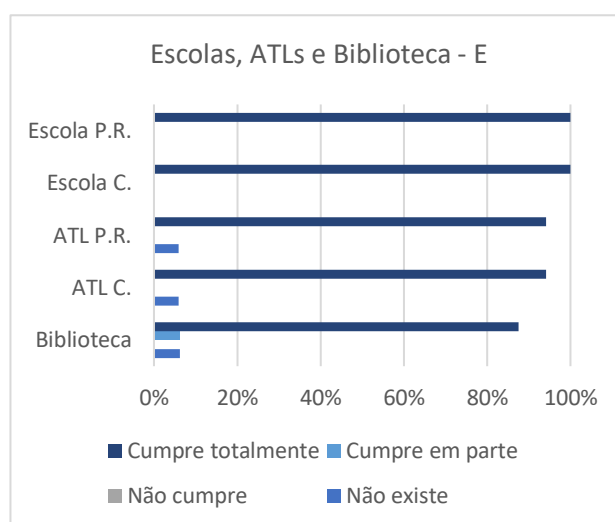


Gráfico 4 – Setores do Município e grau de cumprimento das medidas previstas.

A implementação das medidas nos setores do mercado e das feiras é assegurado através do recurso a funcionários do Município. Este apoio por parte dos funcionários dividem-se em duas vertentes, os que controlam os acessos (estradas/saídas), que têm o objetivo de controlar o uso das máscaras, a desinfecção da mãos e a lotação do espaço e os que fiscalizam os recintos, tendo estes o objetivo de alertar os consumidores no que diz respeito ao distanciamento social bem como verificar se os comerciantes disponibilizam gel desinfetante aos clientes. Apesar de todos os meios utilizados pelo Município, o mercado e a feira PR não cumprem todas as medidas analisadas (gráfico 4B). Considerando que os meios utilizados nos transportes públicos são os mesmos que os utilizados nos transportes escolares, isso reflete-se no grau de cumprimento idêntico no setor dos transportes (ver gráfico 4D). Os motoristas municipais têm um papel fundamental na implementação das medidas, garantindo que todos os utilizadores dos transportes as cumprem. Os setores “Jardins e espaços verdes” e “Parque desportivo municipal – piscinas” encontram-se encerrados, uma vez que o Município não tem meios nem recursos suficientes para garantir a sua correta higienização.

4.1. Plano de contingência específico

Como se observa na tabela 1, o setor dos transportes foi o único que não foi avaliado quanto às medidas plano de contingência específico uma vez que não têm como cumprir a área de isolamento ou os procedimentos perante um caso suspeito. Salientar que no parque ambiental estas medidas são relativas apenas ao edifício de apoio ao parque, onde se localizam alguns dos escritórios do Município, pois todo o restante parque encontra-se em área exterior.

Apesar de não terem um plano de contingência específico, os setores da academia de artes, da biblioteca e dos ATLS cumprem totalmente os restantes procedimentos. Os museus não têm um plano de contingência específico nem uma área de isolamento pré-definida para cada um deles,

apesar de todos os funcionários estarem instruídos para os procedimentos a adotar perante um caso suspeito (tabela 1). A não existência de uma sala de isolamento nos diversos museus prende-se com o facto de estarmos perante edifícios antigos, com espaços pequenos que estão totalmente preenchidos com as exposições em curso.

Dos edifícios dos serviços municipais, o edifício C.P. não cumpre totalmente a área de isolamento uma vez que só existe uma casa de banho no edifício, e esta não se encontra no mesmo piso que a sala de isolamento (tabela 1). Considerando a medida cartazes informativos esta é a única cumprida na totalidade por todos os setores.

A principal medida em falta que o Município PR deveria adotar, é a elaboração de um plano de contingência específico para cada setor de atuação, com a descrição das estratégias a adotar de modo a minimizar as consequências da COVID-19 (López, 2020). A existência deste plano é fundamental para uma resposta eficaz numa futura situação de emergência (Carneiro-Leão, 2020).

4.2. Medidas organizacionais

Das medidas organizacionais avaliadas, apenas a lotação máxima do espaço está presente em todos os setores sendo que a feira PR é a única que não cumpre na totalidade esta medida, uma vez que a feira se realiza no centro da vila, com vários pontos de entrada/saída e com alguns serviços importantes para a população localizados na área da feira. Deste modo, torna-se complicado controlar a lotação do espaço da feira uma vez, que as pessoas têm de passar pela feira para ir, por exemplo, a um estabelecimento bancário.

A implementação de circuitos para entrada e saída do espaço não foi avaliada nos setores dos transportes, do mercado e do parque ambiental (tabela 1). Os edifícios dos serviços municipais apenas cumprem em parte esta medida, uma vez que não têm um circuito definido para entrada e saída do espaço. No entanto, a entrada das pessoas na área de atendimento é feita individualmente e apenas quando essa pessoa abandona o espaço é que pode entrar a seguinte.

Devido à logística do espaço, uma vez que estamos perante um edifício antigo e pequeno, onde existe apenas uma porta de acesso ao exterior do edifício, o museu C. não cumpre com os circuitos para entrada e saída do espaço.

Nos museus, escolas e biblioteca, por serem locais de passagem de muita gente, é importante manter as portas abertas para evitar o contacto desnecessário, em todos eles a medida é cumprida totalmente (tabela 1).

Existem ainda medidas muito específicas, que são aplicadas apenas a um setor, como por exemplo nos ATLs e nos transportes, descritos em seguida.

Nos ATLs a utilização das mesmas salas, pelos mesmos grupos de crianças é cumprida totalmente, pois atualmente são os funcionários do ATL que se deslocam para as salas onde as crianças têm

aulas, evitando-se assim que as crianças se juntem todas no mesmo espaço. As crianças são ainda sensibilizadas para não partilhar material entre elas (tabela 1).

Já no setor dos transportes deve-se evitar o contacto com o motorista, sendo que esta medida apenas é cumprida totalmente nos transportes públicos pois, nos transportes escolares de crianças que necessitem de sistema de retenção, tem de ser o motorista ou a vigilante, a lhe colocar o sinto de segurança corretamente (tabela 1).

Uma vez que a avaliação da temperatura só se verifica na academia de artes, ATLS, escolas e aos funcionários dos museus, essa medida devia de ser alargada a todos os funcionários do Município, pois a OMS considera a medição da temperatura parte de um pacote de medidas para prevenir e controlar a COVID-19 no local de trabalho (OMS, 2020c).

De modo facilitar a organização da feira PR, o Município PR devia alterar a sua localização para um espaço exclusivo à realização da mesma, evitando assim que as pessoas que não necessitem de ir à feira, tenham de se deslocar dentro do espaço onde esta se realiza. Esta alteração torna também possível a contabilização das pessoas que efetivamente estão no recinto da feira.

4.3. Medidas de higienização

De um modo geral, as medidas de higienização são as que têm menos incumprimentos, comparando com os restantes pontos em análise na tabela 1.

Os doseadores com solução antisséptica da base alcoólica, para higienização das mãos foi a única medida analisada em todos os setores, sendo que apenas no mercado esta medida não foi cumprida totalmente, pois os doseadores que eram lá colocados desapareciam sempre. Esta situação foi exposta pelo Município PR à Saúde Pública que concordou na não colocação de mais doseadores, sendo que as casas de banho estão equipadas com sabão líquido, para a correta higienização das mãos.

A medida de reforço da limpeza e desinfecção do espaço não se aplica no setor das feiras e do mercado pois ambos os setores realizam-se ao ar livre e o material de exposição pertence aos vendedores. Já no parque ambiental esta medida aplica-se apenas ao edifício dos escritórios. Nos restantes setores o reforço da limpeza e desinfecção do espaço é cumprida totalmente (tabela 1), através da utilização de produtos desinfetantes eficazes contra o coronavírus, pois este pode sobreviver no ambiente por vários dias (Oliveira et al., 2020).

A desinfecção de equipamentos de contacto direto, diz respeito apenas ao setor dos museus, que a cumpre totalmente uma vez que os equipamentos de contacto direto foram desativados, e criados QR Code específicos para cada equipamento. Assim os visitantes podem utilizar os seus próprios dispositivos para interagir e adquirir mais informações.

Tendo em conta a situação que se verifica no mercado, o Município PR devia adquirir suportes mais resistentes para os doseadores com solução antisséptica da base alcoólica, de modo a que estes

não possam ser furtados. A higienização das mãos é considerada uma medida de baixo custo, mas com uma alta efetividade, pois as mãos são o principal veículo da contaminação cruzada ao tocar em várias superfícies e pessoas (Sequinel et al., 2020). Na impossibilidade de implementar esta medida, deve ser realizada uma maior fiscalização às lojas existentes no mercado, assim como aos pequenos expositores de produtos locais, de modo a que estes tenham sempre álcool gel à disposição dos clientes.

4.4. Medidas físicas de proteção

A utilização da máscara é das medidas mais importantes para controlar a pandemia de COVID-19 e a única cumprida totalmente por todos os setores avaliados (tabela 1) (Tirupathi et al., 2020).

O distanciamento físico só não é cumprido totalmente nos transportes públicos, uma vez que não existe a sinalização dos lugares com “sentar” e “não sentar”. Quem garante o cumprimento do distanciamento físico é o motorista, pois estamos a falar do transporte de pessoas da aldeia, um meio pequeno onde toda a gente se conhece, assim ele faz a seleção de quem se pode sentar junto ou não, mediante o grau de convivência e laços familiares entre as pessoas. Ao cumprir o distanciamento físico minimiza-se o contacto entre indivíduos potencialmente infetados e saudáveis sendo que alguns estudos apontam que a distância física de pelo menos um metro diminui o risco de infeção por SARS-CoV-2, sendo que dois metros é mais eficaz (Chu et al. 2020, Oliveira et al. 2020, Jarvis et al, 2020).

A colocação de barreiras físicas no atendimento ao público cumpre-se na totalidade nos três edifícios dos serviços municipais, já nos setores dos museus e da biblioteca esta medida é cumprida em parte pois, não existe uma barreira física, mas sim marcações no chão para que as pessoas que estão a ser atendidas, saibam onde se devem colocar. A colocação destas barreiras no atendimento ao público é importante para evitar a disseminação de gotículas potencialmente contaminadas e reforçar o distanciamento físico, mesmo quando a pessoa não quer ou se esquece dessa medida (Eykelbosh, 2020). Estas barreiras devem ser desinfetadas regularmente (Southwestern, 2020).

O Município PR devia alargar colocação de barreiras físicas de proteção aos museus e à biblioteca, uma vez que são dois setores de grande afluência de público, vindo de diversos locais. A colocação de uma barreira física transparente permite uma fácil comunicação, não obstruindo a visão, e protegeria não só o funcionário do Município, como também os visitantes, dando assim uma maior segurança a ambos (MCMaster, 2020).

5. Conclusão

De um modo geral o Município PR cumpre a maior parte das medidas analisadas neste estudo. De entre os incumprimentos, deve ser destacado a não existência de um plano de contingência específico para todos os setores. Deve-se ter em consideração que estamos a analisar um concelho pequeno, inserido num meio rural, com uma população muito envelhecida e pouco habituada a grandes mudanças.

A principal limitação deste estudo deve-se à constante atualização das normas, orientações e informação publicadas pela DGS, uma vez que estamos perante um vírus recente e ainda em estudo. Assim, os pontos escolhidos para serem analisados nas check-lists podem deixar de fazer sentido num futuro próximo.

Como trabalho futuro, este estudo poderá ser aplicado a outros concelhos de diferentes partes do país, tornando assim possível a comparação do grau de cumprimento das medidas em cada um deles, tendo em conta a sua localização e densidade populacional.

6. Limitações do Estudo e proposta para trabalhos futuros

Tendo em conta que o SARS-CoV-2 é um vírus recente e ainda em estudo, as próprias entidades como a DGS e a OMS, realizam uma constante atualização das medidas a adotar para travar esta pandemia, assim as medidas seleccionadas para este estudo podem deixar de fazer sentido num futuro próximo. Uma vez que este estudo foi realizado tendo em conta a observação do cumprimento ou não cumprimento das medidas, o que se verificou nos dias de avaliação pode não ocorrer diariamente.

Como trabalhos futuros, é sugerido à Autarquia a elaboração de um Plano de Contingência Integrado para todos os setores de atuação, em estreita colaboração com os responsáveis do setor.

Bibliografia

- Adhikari, S. P., Meng, S., Wu, Y.-J., Mao, Y.-P., Ye, R.-X., Wang, Q.-Z., . . . Zhou, H. (2020). Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. *Infectious Diseases of Poverty*, 9(1), 29, doi: 10.1186/s40249-020-00646-x
- Agalar, Canan, Engin, D. Ozturk (2020). Protective measures for COVID-19 for healthcare providers and laboratory personnel. *Turkish Journal of Medical Sciences*, 578-584, doi:10.3906/sag-2004-132
- Ali, M. Inayat (2020). COVID-19: Are We Ready for the Second Wave? *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, 14(5), e16-e18, doi: 10.1017/dmp.2020.149
- Almeida, L. M. (2010). Os serviços de saúde pública e o sistema de saúde. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 79-92.
- Aníbal, S. (2020). Pandemia traz nova queda recorde para a economia portuguesa. *Público*. Consultado em 13 nov. 2020. Disponível em <https://www.publico.pt/2020/07/31/economia/noticia/economia-portuguesa-contracao-recorde-141-segundo-trimestre-1926562>
- Barroso, H., Melo-Silvestre, A., & Taveira, N. (2014). *Microbiologia Média 2*. Lisboa: LIDEL.
- BBC. (2020). O que é pandemia e o que muda com declaração da OMS sobre o novo coronavírus. *BBC NEWS, Brasil*. Consultado em 27 out. 2020. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51363153>
- Binsfeld, P. C., & Colonello, N. A. (2020). Coronavirus - SARS-CoV-2: Risk group and biosafety consensus for laboratory with infectious samples. doi:<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.399>
- Carmo, C. (2020). Covid-19: de epidemia a pandemia. Qual é a diferença? *TSF Rádio Notícias*. Consultado em 27 out. 2020. Disponível em <https://www.tsf.pt/mundo/covid-19-de-epidemia-a-pandemia-qual-e-a-diferenca-11915742.html>
- Carneiro-Leão, L., Amaral, L., Coimbra, A, Plácido, J.L., (2020). Gestão e plano de contingência do Serviço de Imunoalergologia do Centro Hospitalar e Universitário de S. João no contexto da pandemia por COVID-19. *Rev. Port. Imunoalergologia*, 161-171, doi:<http://doi.org/10.32932/rpia.2020.09.040>
- Carraturo, F., Giudice, C. D., Morelli, M., Cerullo, V., Libralato, G., Galdiero, E., & Guida, M. (2020). Persistence of SARS-CoV-2 in the environment and COVID-19 transmission risk from environmental matrices and surfaces. *Environmental Pollution*, doi:10.1016/j.envpol.2020.115010
- Catarino, J., Faro, C., & Vargas, J. (2007). Economia do conhecimento e administração local. Porto: *SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação*. Consultado em 5 de nov. 2020. Disponível em

- https://spi.pt/colecao_economiadoconhecimento/documentos/manuais_PDF/M anual_IV.pdf
- CDC. (2020, 20 de dezembro). National Pandemic Strategy. *Centers for Disease Control and Prevention*. Consultado em 27 de out. 2020. Disponível em <https://www.cdc.gov/flu/pandemic-resources/national-strategy/index.html>
- Chu, D.K., Akl, E.A., Duda, S., Solo, K., Yaacoub, S., Shunemann, H.J. (2020). Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. doi:[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31142-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31142-9)
- Coelho, M. G. (2020). Impacto del COVID-19 (SARS-CoV-2) a Nivel Mundial, Implicancias y Medidas Preventivas en la Práctica Dental y sus Consecuencias Psicológicas en los Pacientes. *International journal of odontostomatology*, 14(3), 271- 278, doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-381X2020000300271>
- Costa, J. M. (2000). As Autarquias Locais e desenvolvimento Sustentável. Coimbra: *IV Congresso Português de Sociologia*. Consultado em 5 nov. 2020. Disponível em https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462df0411871e_1.pdf
- Decreto-Lei n.º 84/97 de 16 de abril. *Diário da República, I Série-A*, 89, 1702-1709.
- Decreto-Lei n.º 102-A/2020 de 20 de dezembro. *Diário da República, 1ª Série*, 36-50.
- DGS. (2020a). Direção Geral da Saúde. Consultado em 11 jul. 2020. Disponível em <https://covid19.min-saude.pt/>
- DGS. (2020b). Direção Geral da Saúde. *Medidas Gerais de Prevenção e Controlo da COVID-19*. Consultado em 20 out. 2020. Disponível em <https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/05/ManualVOLUME1-1.pdf>
- DGS. (2020c). Informação 009/2020. *Direção Geral da Saúde*. Consultado em 5 jun. 2020. Disponível em <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/informacoes/informacao-n-0092020-de-13042020-pdf.aspx>
- DGS. (2020d). Norma 007/2020. *Direção geral da Saúde*. Consultado em 5 jun. 2020. Disponível em <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0072020-de-29032020-pdf.aspx>
- DGS. (2020e). Norma 019/2020: Estratégia Nacional de Testes para SARS-CoV-2. *Direção Geral da Saúde*. Consultado em 13 nov. 2020. Disponível em https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/11/Norma_019_2020_act_06_11_2020.pdf
- DGS. (2020f). Orientação 006/2020. *Direção Geral da Saúde*. Consultado em 5 jun. 2020. Disponível em <https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/03/Orientac%CC%A7a%CC%83o-006.pdf>

- DGS. (2020g). Orientação 028/2020. *Direção Geral da Saúde*. Consultado em 23 jul. 2020. Disponível em <https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/07/i026499.pdf>
- Dias, C., Freitas, M., & Briz, T. (2007). Indicadores de saúde: uma visão de Saúde Pública, com interesse em Medicina Geral e Familiar. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 439–450, doi:<http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v23i4.10388>
- Diretiva (UE) 2020/739 da Comissão de 3 de junho (2020).
- Eur-Lex. Consultado em 4 dez. 2020. Disponível em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A32000L0054>
- Eykelbosh, Angela (2020). Physical Barriers for COVID-19 Infection Prevention and Control in Commercial Settings. doi: 10.13140/RG.2.2.32336.33283
- Fact Sheet COVID-19 Disease (SARS-CoV-2 Virus) (2020). *Sciensano*. Consultado em 13 nov. 2020. Disponível em https://covid-19.sciensano.be/sites/default/files/Covid19/COVID-19_fact_sheet_ENG.pdf
- Gandhi, M., Beyrer, C., & Goosby, E. (2020). Masks Do More Than Protect Others During COVID-19: Reducing the Inoculum of SARS-CoV-2 to Protect the Wearer. *J Gen Intern Med*, 3063–3066, doi: 10.1007/s11606-020-06067-8
- Ge, H., Wang, X., Yuan, X., Xiao, G., Wang, C., Deng, T., . . . Xiao, X. (2020). The epidemiology and clinical information about COVID-19. *European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases*, 39(6), 1011–1019, doi: 10.1007/s10096-020-03874-z
- George, F. (2011, fevereiro). Sobre o Conceito de Saúde Pública. *Direção Geral de Saúde*. Consultado em 25 set. 2020. Disponível em <https://www.dgs.pt/ficheiros-de-upload-2013/publicacoes-de-francisco-george-sobre-o-conceito-de-saude-publica-pdf.aspx>
- Hospital da Luz (2020). Desinfetantes à base de álcool: cuidados a ter. Consultado em 4 dez. 2020. Disponível em <https://www.hospitaldaluz.pt/pt/guia-de-saude/saude-e-bem-estar/144/desinfetantes-base-alcool-cuidados>
- Hui, L., Qiao-ling, T., Ya-xi, S., Shi-bing, L., Ming, Y., Robinson, N., & Jian-ping, L. (2020). Can Chinese Medicine Be Used for Prevention of Corona Virus Disease 2019 (COVID-19)? A Review of Historical Classics, Research Evidence and Current Prevention Programs. *Chinese Journal of Integrative Medicine*, 1–8, doi: 10.1007/s11655-020-3192-6
- Instituto Nacional de Estatística. (2020). Consultado em 21 mai. 2020. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main
- Ippolito, M., Vitale, F., Accurso, G., Iozzo, P., Gregoretti, C., Giarrata, A., & Cortegiane, A. (2020). Medical masks and Respirators for the Protection of Healthcare Workers from

- SARS-CoV-2 and other viruses. *Journal Pulmonology*, 26(4), 204– 212, doi:10.1016/j.pulmoe.2020.04.009
- Jarvis, C.I., Zandvoort, K.V., Gimma, A., Prem, K., CMMID COVID-19 Working group, Klepac, P., Rubin, G.J., Edmunds, W.J. (2020). Quantifying the impact of physical distance measures on the transmission of COVID-19 in the UK. *Jarvis et al. BMC Medicine*, doi:https://doi.org/10.1186/s12916-020-01597-8
- Li, Tom, Liu, Yan, Li, Man, Qian, Xiaoning, Dai, Susie Y. (2020). Mask or no mask for COVID-19: A public health and market study. *PLoS ONE*, 15(8), doi:https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237691
- Lito, L. M. (2010). Epidemiologia da infecção hospitalar. *Caderno de Saúde*, 25–31. Consultado em 27 out. 2020. Disponível em <https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/2988>
- López, D.C., Pillado, M.M., Barreira, Á.S., Angueira, S.D., Díez, L., Ortiz, E.C.,... Vázquez, J.T. (2020, 16 de junho). Efectividad del plan de contingencia de la unidad de enfermedad inflamatoria intestinal ante la infección de COVID-19. *Rev. Esp. Salud Pública*, 1-9. Consultado em 13 nov. 2020. Disponível em http://www.msbs.es/biblioPublic/publicaciones/recursos_propios/resp/home.htm
- Lotfi, M., Hamblin, M. R., & Rezaei, N. (2020). COVID-19: Transmission, prevention, and potential therapeutic opportunities. *Clinica Chimica Acta*, 508, 254-266. doi:10.1016/j.cca.2020.05.044
- MacIntyre, C. R., Chughtai, A. A., Seale, H., Dwyer, D. E., & Quanyi, W. (2020). Human coronavirus data from four clinical trials of masks and respirators. *International Journal of Infectious Diseases*, 631-633, doi: 10.1016/j.ijid.2020.05.092
- MacIntyre, C. R., & Chughtai, A. A. (2020). A rapid systematic review of the efficacy of face masks and respirators against coronaviruses and other respiratory transmissible viruses for the community, healthcare workers and sick patients. *International Journal of Nursing Studies*, 1-6, doi: 10.1016/j.ijnurstu.2020.103629
- McMaster University (2020). Guidelines for the Use of Physical Barriers During COVID- 19 Pandemic. Consultado em 27 out. 2020. Disponível em https://hr.mcmaster.ca/employees/health_safety_well-being/our-safety/
- Mohamad, A., & Hassan, M. (2020). Mitigation strategies to fight the COVID-19 pandemic— present, future and beyond. *Journal of Health Research*, 547-562, DOI:10.1108/JHR-04-2020-0109
- Município PR (2020a). Consultado em 11 nov. 2020. Disponível em <https://cm-rpena.pt/documentos/gtf/PMDFCI%20RIBEIRA%20PENA%202017-2021.pdf>

- Município PR (2020b). Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil. Consultado em 11 nov. 2020. Disponível em <https://cm-rpena.pt/municipio/?id=2027>
- Nadanovsky, P., & Santos, A. P. (2020). Strategies to deal with the COVID-19 pandemic. *Brazilian Oral Research*, 34–68, doi: 10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0068
- Oliveira, Adriana C., Lucas, Thabata C., Iquiapaza, Robert A. (2020). O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. *Texto Contexto Enferm*, 1–15, doi:<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>
- Oliveira, António (2020a). Agentes Biológicos: Avaliação de Riscos e Medidas de controlo e proteção. *APO partner*. Consultado em 11 nov. 2020. Disponível em <https://www.apopartner.pt/agentes-biologicos-avaliacao-de-riscos-medidas-de-controlo-e-protecao/>
- Oliveira, António (2020b). Modelo de Plano de Contingência (COVID-19) para Empresas. *APO partner*. Consultado em 11 nov. 2020. Disponível em <https://www.apopartner.pt/modelo-plano-de-contingencia-covid-19-para-empresas/>
- OMS (2020a). Organização Mundial da Saúde. Consultado em 27 out. 2020. Disponível em https://www.who.int/health-topics/coronavirus/coronavirus#tab=tab_1
- OMS (2020b). Advice on the use of masks in the context of COVID-19. Consultado em 5 jun. 2020. Disponível em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332293>
- OMS (2020c). Organização Mundial da Saúde. Coronavirus disease (COVID-19). Consultado em 25 set. 2020. Disponível em <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19-health-and-safety-in-the-workplace>
- OMS (2020d). Coronavirus disease (COVID-19): Vaccines. *Organização Mundial da Saúde*. Consultado em 20 dez. 2020. Disponível em [https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-vaccines?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQiAifz-BRDjARIsAEElyGI102ThNXduKXUNgDPOvWMZY7JYadeuPvtSCAfafL74VW6yLE7VaOQaAhrzEALw_wcB](https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-vaccines?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQiAifz-BRDjARIsAEElyGI102ThNXduKXUNgDPOvWMZY7JYadeuPvtSCAfafL74VW6yLE7VaOQaAhrzEALw_wcB)
- OMS (2020e). Definitions. *Organização Mundial da Saúde*. Consultado em 20 dez. 2020. Disponível em <https://www.who.int/hac/about/definitions/en/>
- OMS (2020f). Diagnostic testing for SARS-CoV-2. *Interim guidance*. Consultado em 25 set. 2020. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/diagnostic-testing-for-sars-cov-2>
- OMS (2020g). Pandemic Influenza Risk Management. *Organização Mundial da Saúde*. Consultado em 20 dez. 2020. Disponível em

https://www.who.int/influenza/preparedness/pandemic/influenza_risk_management/en/

- OMS (2020h). Transmission of SARS-CoV-2: implications for infection prevention precautions. *Scientific brief*. Consulta em 11 jul. 2020. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/modes-of-transmission-of-virus-causing-covid-19-implications-for-ipc-precaution-recommendations>
- Reuters. (2020). Vacinação contra covid-19 vai começar entre 27 e 29 de Dezembro em toda a UE. *Público*. Consultado em 20 dez. 2020. Disponível em <https://www.publico.pt/2020/12/17/mundo/noticia/covid19-vacinacao-vai-comecar-27-29-dezembro-ue-1943318>
- Sedes, P.R., Sanz, M.Á.B., Saera, M.A.B., RodríguezRey, L.F.C., Ortega, Á.C., González, ... Mera, M.J.F. (2020). Plan de contingencia para los servicios de medicina intensiva frente a la pandemia COVID-19. *Enfermería Intensiva*, 82-89, doi:<https://doi.org/10.1016/j.enfi.2020.03.001>
- Sequinel, R., Lenz, G.F., Silva, F.J.L.B., Silva, F.R. (2020). Soluções a base de álcool para higienização das mãos e superfícies na prevenção da COVID-19: compêndio informativo sob o ponto de vista da química envolvida. *Quim. Nova*, 679-684, doi:<http://dx.doi.org/10.21577/0100-4042.20170553>
- Solheiro, R. (2020, 8 de maio). Pandemia COVID-19. A importância da participação dos municípios na resposta à crise. Coimbra: *Associação Nacional de municípios Portugueses*. Consulta em 5 nov. 2020. Disponível em https://www.anmp.pt/wp-content/uploads/2020/05/2020101490_0.pdf
- Sommerstein, R., Fux, C., Vuichard-Gysin, D., Abbas, M., Marschall, J., Balmelli, C., . . . Swissnoso. (2020). Risk of SARS-CoV-2 transmission by aerosols, the rational use of masks, and protection of healthcare workers from COVID-19. *Antimicrob Resist Infect Control*, 100, doi:<https://doi.org/10.1186/s13756-020-00763-0>
- Southwestern Public Health (2020). COVID-19 (Novel Coronavirus) Physical Barriers. Consultado em 25 set. 2020. Disponível em <https://www.swpublichealth.ca/en/index.aspx>
- Tirupathi, R., Bharathidasan, K., Palabindala, V., Salim, S.A., Al-Tawfiq, J.A. (2020). Comprehensive review of mask utility and challenges during the COVID-19 pandemic. *Le Infezioni in Medicina*, 57-63, PMID: 32532940
- Vilarinho, S., & Pereira, J. P. (2020). COVID-19: Imunidade e Estratégias Terapêuticas. *Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna*, 1-3, doi:<http://dx.doi.org/10.24950/rspmi/COVID19/S.Vilarinho/J.P.Pereira/S/2020>
- Wamungu, Q. G., Loney, C., Brevitt, J., Goberdhan, N., & Ches, J. L. (2020). The Effectiveness of Different Types of Face Masks. Consultado em 25 set. 2020. Disponível em

<https://rgust.edu.gy/wp-content/uploads/2020/10/The-Effectiveness-of-Different-types-of-Face-Masks.pdf>

- Wang, J., Pan, L., Tang, S., Ji, J. S., & Shi, X. (2020). Mask use during COVID-19: A risk adjusted strategy. *Environmental Pollution*, doi: 10.1016/j.envpol.2020.115099
- Wang, L., Didelot, X., Yang, J., Wong, G., Shi, Y., Liu, W., ... Bi, Y. (2020). Inference of person-to-person transmission of COVID-19 reveals hidden super-spreading events during the early outbreak phase. *Nature Communications*, 1-6, doi: 10.1038/s41467-020-18836-4.
- Wise, J. (2020). Covid-19: Risk of second wave is very real, say researchers. *BMJ*, doi:10.1136/bmj.m2294

Anexo I – Check-Lists

Check-List “Academia de Artes”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico				X	Existem apenas orientações específicas para a academia de artes.
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	x				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Avaliação da temperatura na chegada ao espaço ²	X				
2.3. Lotação máxima do espaço ²	X				
2.4. Registo dos frequentadores do espaço (por data e hora) ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{1,4}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ¹	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ²	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientações COVID-19 da Academia de Artes

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List "Biblioteca"

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico				X	Existem apenas orientações.
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ^{2,4}	X				
2.3. Manter as portas abertas ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfecção do espaço ^{1,5}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ^{1,2}	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,6,7}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				
4.2. Colocação de barreiras físicas no atendimento ao público ^{2,4}		X			Existe a marcação do distanciamento no chão.

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientação 028/2020 da Direção Geral da Saúde

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 011/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁷ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “ATL de C.”ⁱ

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico				X	Existem apenas orientações específicas para o funcionamento do ATL, após o período escolar.
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Avaliação da temperatura na chegada ao espaço ²	X				
2.3. Lotação máxima do espaço ²	X				
2.4. Utilização das mesmas salas, pelos mesmos grupos de crianças ²	X				
2.5. Não partilhar material ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfecção do espaço ^{1,2,4}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ¹	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ²	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientação 032/2020 da Direção Geral da Saúde

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

¹ O ATL funciona no edifício do centro escolar, após terminar as aulas e até os pais irem buscar as crianças ou enquanto as crianças aguardam pelo transporte escolar. Durante o período das férias de verão, o ATL esteve em funcionamento apenas para as crianças que os pais tinham de ir trabalhar e não tinham quem cuidasse delas. O seu funcionamento foi então diferente dos anos anteriores e para além das regras apresentadas nesta check-list, os lugares no refeitório à hora de almoço estavam devidamente distanciados.

Check-List “ATL de P.R.”ⁱ

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico				X	Existem apenas orientações específicas para o funcionamento do ATL, após o período escolar.
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Avaliação da temperatura na chegada ao espaço ²	X				
2.3. Lotação máxima do espaço ²	X				
2.4. Utilização das mesmas salas, pelos mesmos grupos de crianças ²	X				
2.5. Não partilhar material ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{1,2,4}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ¹	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ²	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientação 032/2020 da Direção Geral da Saúde

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

¹ O ATL funciona no edifício do centro escolar, após terminar as aulas e até os pais irem buscar as crianças ou enquanto as crianças aguardam pelo transporte escolar. Durante o período das férias de verão, o ATL esteve em funcionamento apenas para as crianças que os pais tinham de ir trabalhar e não tinham quem cuidasse delas. O seu funcionamento foi então diferente dos anos anteriores e para além das regras apresentadas nesta check-list, os lugares no refeitório à hora de almoço estavam devidamente distanciados.

Check-List “Centro escolar de C.”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3,4}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2,4}	X				
1.3. Cartazes informativos ^{2,4}	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ^{2,4}	X				
2.2. Avaliação da temperatura na chegada ao espaço ²	X				
2.3. Lotação máxima do espaço ²	X				
2.4. Horários desfasados por turmas ²	X				
2.5. Manter as portas abertas ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{1,2,4,5}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ^{1,2,4}	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,6,7}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 024/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁷ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Centro escolar de P.R.”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3,4}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2,4}	X				
1.3. Cartazes informativos ^{2,4}	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ^{2,4}	X				
2.2. Avaliação da temperatura na chegada ao espaço ²	X				
2.3. Lotação máxima do espaço ²	X				
2.4. Horários desfasados por turmas ²	X				
2.5. Manter as portas abertas ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{1,2,4,5}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ^{1,2,4}	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,6,7}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 024/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁷ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Transportes Escolares”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumprimento total	Cumprimento em parte	Não cumprimento		
1. Medidas organizacionais	X				
1.1. Lotação máxima do veículo ^{2,1}	X				
1.2. Evitar o contacto com o motorista ^{1,2}		X			Nas carrinhas de transporte escolar, e caso as crianças necessitem de sistema de retenção, é o motorista que lhes coloca o sinto de segurança. No caso dos autocarros, essa tarefa cabe à vigilante.
2. Medidas de higienização	X				
2.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2}	X				
2.2. Reforço da limpeza e desinfeção do veículo ^{1,2}	X				
2.3. Ventilação natural do veículo ^{1,2}	X				
2.4. Limpeza do veículo entre cada transporte ^{1,2}	X				
3. Medidas físicas de proteção	X				
3.1. Uso de Máscara ^{1,2,3,4}	X				
3.2. Distanciamento físico ^{1,2}	X				O distanciamento é garantido através da definição de um circuito, pelo qual as crianças se sentam no veículo. O cumprimento do circuito é assegurado pela vigilante.

¹ Orientação 027/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientações COVID-19 (Transportes)

³ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Transportes Públicos”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Medidas organizacionais	X				
1.1. Lotação máxima do veículo ^{2,1}	X				
1.2. Evitar o contacto com o motorista ^{1,2}	X				
2. Medidas de higienização	X				
2.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2}	X				
2.2. Reforço da limpeza e desinfeção do veículo ^{1,2}	X				
2.3. Ventilação natural do veículo ^{1,2}	X				
3. Medidas físicas de proteção	X				
3.1. Uso de Máscara ^{1,2,3,4}	X				
3.2. Distanciamento físico ^{1,2}		X			Os lugares não estão sinalizados, no entanto, o distanciamento físico entre os utilizadores é estabelecido pelo motorista, uma vez que se forem do mesmo agregado familiar, podem se sentar juntos.

¹ Orientação 027/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientações COVID-19 (Transportes)

³ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List "Pavilhão Gimnodesportivo de C."

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3,4}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ^{2,4}	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ^{2,4}	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ²	X				
2.3. Limitações na utilização dos balneários ^{2,4}	X				Utilizados apenas para higiene parcial com toalhas, mudança de t-shirt após a aula de educação física e para utilização do WC. Está apenas disponível um WC por balneário, o uso de chuveiros apenas é permitido após os treinos da equipa de futsal e intercalados, para garantir o devido distanciamento.
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{2,4}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{2,4,5}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ^{2,4}	X				Em todas as salas com janelas para o exterior.
3.4. Desinfeção de materiais e equipamentos ^{2,4,5}	X				
3.5. Desinfeção do calçado em tapete antisséptico à entrada do espaço ²	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,4,6,7}	X				
4.1. Distanciamento físico (sempre que possível) ^{2,4}	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 030/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁷ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Pavilhão Gimnodesportivo de P.R.”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3,4}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ^{2,4}	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ^{2,4}	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ²	X				
2.3. Limitações na utilização dos balneários ^{2,4}	X				Utilizados apenas para higiene parcial com toalhas, mudança de t-shirt após a aula de educação física e para utilização do WC. Está apenas disponível um WC por balneário e foi proibido o uso de chuveiros.
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{2,4}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfecção do espaço ^{2,4,5}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ^{2,4}	X				Em todas as salas com janelas para o exterior.
3.4. Desinfecção de materiais e equipamentos ^{2,4,5}	X				
3.5. Desinfecção do calçado em tapete antisséptico à entrada do espaço ²	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,4,6,7}	X				
4.1. Distanciamento físico (sempre que possível) ^{2,4}	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 030/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁷ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Edifício P.C.”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpr totalmente	Cumpr em parte	Não cumpr		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ^{1,2}		X			O atendimento ao munícipe é realizado numa sala logo à entrada do edifício, entrando apenas uma pessoa de cada vez no espaço, as restantes aguardam no exterior do edifício.
2.2. Lotação máxima do espaço ^{2,4}	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{1,2,5}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ²	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,6,7}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				
4.2. Colocação de barreiras físicas no atendimento ao público ^{2,4}	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 011/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁷ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Edifício C.T.”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ^{1,2}		X			Entra apenas uma pessoa de cada vez na área de atendimento ao munícipe, as restantes aguardam no exterior do edifício.
2.2. Lotação máxima do espaço ^{2,4}	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfecção do espaço ^{1,2,5}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ²	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,6,7}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				
4.2. Colocação de barreiras físicas no atendimento ao público ^{2,4}	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 011/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁷ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Edifício C.P.”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpr totalmente	Cumpr em parte	Não cumpr		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}		X			Está definida uma área de isolamento, no entanto a mesma não possui casa de banho próxima pois a única casa de banho do edifício encontra-se no piso superior.
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ^{1,2}		X			O edifício possui uma receção que encaminha as pessoas para os vários gabinetes, entrando apenas uma pessoa de cada vez no espaço, as restantes aguardam no exterior do edifício.
2.2. Lotação máxima do espaço ^{2,4}	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{1,2,5}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ²	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,6,7}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				
4.2. Colocação de barreiras físicas no atendimento ao público ^{2,4}	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 011/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁷ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Mercado Municipal”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ^{2,4}	X				
3. Medidas de higienização		X			
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}				X	Os doseadores foram colocados várias vezes, mas desapareciam sempre, a situação foi exposta à saúde pública que concordou na não colocação de doseadores. As casas de banho estão equipadas com sabão líquido para a correta higienização das mãos.
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 011/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List "Feira de C."

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ^{2,4}	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ^{2,4}	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 023/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Feira de P.R.”

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				
1.3. Cartazes informativos ^{2,4}	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ^{2,4}		X			A lotação do espaço está estabelecida, mas uma vez que a feira se realiza no centro da vila, com vários pontos de entrada/saída e com alguns serviços importantes para a população localizados na área da feira, torna-se complicado controlar o número de pessoas a circular no espaço da feira.
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 023/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Cemitério Municipal”ⁱ

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico	X				
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				
1.2. Área de isolamento ^{1,2,4}	X				
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ^{2,4}	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfecção do espaço ^{1,2,5}	X				
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,6,7}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				

ⁱ Foram removidos os materiais de uso comum (balde e vassouras) e as casas de banho foram encerradas.

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 011/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁷ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Parque Ambiental”ⁱ

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico	X				Para o edifício/trabalhadores.
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}	X				Para o edifício/trabalhadores.
1.2. Área de isolamento ^{1,2}	X				Para o edifício/trabalhadores.
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ^{2,4}	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2,4}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{1,2,5}	X				Para o edifício/trabalhadores.
3.3. Ventilação natural do espaço ²	X				Para o edifício/trabalhadores.
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,6,7}	X				
4.1. Distanciamento físico ^{2,4}	X				

ⁱ O atendimento aos visitantes do parque é feito no exterior do edifício, cumprindo o devido distanciamento.

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Plano de Contingência COVID-19

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 011/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁷ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

Check-List “Museu Municipal”ⁱ – Casa de Camilo

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico				X	
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}		X			Os funcionários têm conhecimento dos procedimentos a adotar perante um caso suspeito.
1.2. Área de isolamento ^{1,2}				X	Devido à logística/limitação do espaço físico.
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²			X		Devido à logística do espaço, uma vez que existe apenas uma porta de acesso ao exterior em cada piso.
2.2. Lotação máxima do espaço ²	X				Por piso do edifício.
2.3. Manter as portas abertas ²	X				
2.4. Medição da temperatura dos funcionários ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{2,4}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ²	X				
3.4. Desinfeção de equipamentos de contacto direto ²	X				Os equipamentos de contacto direto foram desativados. Foram criados QR Codes específicos para cada equipamento, assim os visitantes podem utilizar os seus próprios dispositivos.
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ²	X				
4.2. Colocação de barreiras físicas no atendimento ao público ²		X			Existe a marcação do distanciamento no chão.

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientação 028/2020 da Direção Geral da Saúde

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

¹ Possui o selo “Clean & Safe” atribuído pelo Turismo de Portugal.

Check-List “Museu Municipal”^{iji} – Museu do Linho

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico				X	
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}		X			Os funcionários têm conhecimento dos procedimentos a adotar perante um caso suspeito.
1.2. Área de isolamento ^{1,2}				X	Devido à logística/limitação do espaço físico.
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ²	X				
2.3. Manter as portas abertas ²	X				
2.4. Medição da temperatura dos funcionários ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{2,4}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ²	X				
3.4. Desinfeção de equipamentos de contacto direto ²	X				Os equipamentos de contacto direto foram desativados. Foram criados QR Code específicos para cada equipamento, assim os visitantes podem utilizar os seus próprios dispositivos.
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ²	X				
4.2. Colocação de barreiras físicas no atendimento ao público ²		X			Existe a marcação do distanciamento no chão.

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientação 028/2020 da Direção Geral da Saúde

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

¹ Possui o selo “Clean & Safe” atribuído pelo Turismo de Portugal.

¹ As tecedeiras que costumavam frequentar o espaço para mostrar aos visitantes a arte de trabalhar o linho, de momento já não o frequentam. Os visitantes também já não podem trabalhar o linho nos teares expostos.

Check-List “Museu Municipal”¹ – Museu da Venda Nova

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico				X	
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}		X			Os funcionários têm conhecimento dos procedimentos a adotar perante um caso suspeito.
1.2. Área de isolamento ^{1,2}				X	Devido à logística/limitação do espaço físico.
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ²	X				
2.3. Manter as portas abertas ²	X				
2.4. Medição da temperatura dos funcionários ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{2,4}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ²	X				
3.4. Desinfeção de equipamentos de contacto direto ²	X				Os equipamentos de contacto direto foram desativados. Foram criados QR Code específicos para cada equipamento, assim os visitantes podem utilizar os seus próprios dispositivos.
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ²	X				
4.2. Colocação de barreiras físicas no atendimento ao público ²		X			Existe a marcação do distanciamento no chão.

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientação 028/2020 da Direção Geral da Saúde

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

¹ Possui o selo “Clean & Safe” atribuído pelo Turismo de Portugal.

Check-List “Museu Municipal”^{iji} – Museu do Volfrâmio

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumpre totalmente	Cumpre em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico				X	
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}		X			Os funcionários têm conhecimento dos procedimentos a adotar perante um caso suspeito.
1.2. Área de isolamento ^{1,2}				X	Devido à logística/limitação do espaço físico.
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ²	X				Por piso do edifício.
2.3. Manter as portas abertas ²	X				
2.4. Medição da temperatura dos funcionários ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{2,4}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ²	X				
3.4. Desinfeção de equipamentos de contacto direto ²	X				Os equipamentos de contacto direto foram desativados. Foram criados QR Code específicos para cada equipamento, assim os visitantes podem utilizar os seus próprios dispositivos.
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ²	X				
4.2. Colocação de barreiras físicas no atendimento ao público ²		X			Existe a marcação do distanciamento no chão.

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientação 028/2020 da Direção Geral da Saúde

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

¹ Possui o selo “Clean & Safe” atribuído pelo Turismo de Portugal.

¹ Neste local funciona também o posto de turismo, onde são expostos os vários panfletos de divulgação das várias atividades ou roteiros existentes no concelho. Caso os visitantes queiram ou necessitem de algum desses panfletos, devem solicitar ao funcionário, que após colocar uma luva descartável, lhe entregará um dos que tem guardados.

Check-List “Museu Municipal”¹ – Museu Escola

Procedimentos	Existe			Não existe	Observações
	Cumprimento total	Cumprimento em parte	Não cumpre		
1. Plano de contingência específico				X	
1.1. Procedimentos perante caso suspeito ^{1,2,3}		X			Os funcionários têm conhecimento dos procedimentos a adotar perante um caso suspeito.
1.2. Área de isolamento ^{1,2}				X	Devido à logística/limitação do espaço físico.
1.3. Cartazes informativos ²	X				
2. Medidas organizacionais	X				
2.1. Circuitos para entrada e saída do espaço ²	X				
2.2. Lotação máxima do espaço ²	X				
2.3. Manter as portas abertas ²	X				
2.4. Medição da temperatura dos funcionários ²	X				
3. Medidas de higienização	X				
3.1. Doseadores com solução antisséptica de base alcoólica, para higienização das mãos ^{1,2}	X				
3.2. Reforço da limpeza e desinfeção do espaço ^{2,4}	X				
3.3. Ventilação natural do espaço ²	X				
3.4. Desinfeção de equipamentos de contacto direto ²	X				Os equipamentos de contacto direto foram desativados. Foram criados QR Code específicos para cada equipamento, assim os visitantes podem utilizar os seus próprios dispositivos.
4. Medidas físicas de proteção	X				
4.1. Uso de Máscara ^{2,5,6}	X				
4.1. Distanciamento físico ²	X				
4.2. Colocação de barreiras físicas no atendimento ao público ²		X			Existe a marcação do distanciamento no chão.

¹ Orientação 006/2020 da Direção Geral da Saúde

² Orientação 028/2020 da Direção Geral da Saúde

³ Norma 004/2020 da Direção Geral da Saúde

⁴ Orientação 014/2020 da Direção Geral da Saúde

⁵ Orientação 019/2020 da Direção Geral da Saúde

⁶ Informação 009/2020 da Direção Geral da Saúde

¹ Possui o selo “Clean & Safe” atribuído pelo Turismo de Portugal.

¹ Neste local funciona também o posto de turismo, onde são expostos os vários panfletos de divulgação das várias atividades ou roteiros existentes no concelho. Caso os visitantes queiram ou necessitem de algum desses panfletos, devem solicitar ao funcionário, que após colocar uma luva descartável, lhe entregará um dos que tem guardados.